



ANNO V

S. PAULO, (BRASIL)
Domingo, 25 de Janeiro de 1903.

NUM. 4

Indicador christão.

26. 2.^a FEIRA, S. Polycarpo, discipulo do Apostolo S. João, e ordenado bispo de Smyrna, onde morreu martyrizado.
27. 3.^a FEIRA, S. João Chrysostomo, Bispo, assim chamado pela eloquencia que, qual rio d'ouro, fluia de seus labios.
28. 4.^a FEIRA, S. Julião, bispo de Cuenca que, destribuindo todos os bens aos pobres, ganhava o seu sustento com seu proprio suor.
29. 5.^a FEIRA, S. Francisco de Salles, Bispo, Confessor e Doutor illustre na vida ascetica.
30. 6.^a FEIRA, Sta. Jacintha de Mariscottis, Virgem da Ordem Terceira de S. Francisco, insigne em penitencia e caridade.
31. SAB., S. Pedro Nolasco, Confessor.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

FEVEREIRO

1. DOM. IV. p. Epiph. Sto. Ignacio, primeiro Bispo de Antiochia, depois do Apostolo S. Pedro, e martyr illustre.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Romanos, c. XII., v. 16.)

Irmãos, não sejais sabios aos vossos olhos; não torneis a ninguem mal por mal; procurando bens não só diante de Deus, mas tambem diante de todos os homens. Se pôde ser, quanto estiver de vossa parte,

tendo paz com todos os homens: não vos vingueis a vós mesmos, ó caríssimos, mas dai lugar á ira; porque está escripto: A mim me pertence a vingança; eu a retribuirei, diz o Senhor. Antes pelo contrario, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, se isto fizeres, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.—*Tende entre vós uns mesmos sentimentos.* Para conservarmos a paz, união e caridade que o Apostolo exige, não ha cousa tão a proposito como a unidade de sentimentos. Quando todos sentem o mesmo, não ha encontro nem desavenças. Mas si os sentimentos brotam do coração, diversamente carece que nos esforcemos a mortifical-os, si queremos fruir de verdadeira paz.

TERÇA-FEIRA.—*Não blasonéis de cousas altas.* Não ambicionemos cousas altas nem superiores, e não teremos encontros. Ordinariamente todas as causas de contrariedade no seio das familias e entre os cidadãos originam-se de quererem ser superiores aos outros, gabar-se e blasonar de que são mais do que os outros. O mesmo luxo que arruina nossas cidades, gera-se de blasonar ser mais do que os outros.

QUARTA-FEIRA.—*Não torneis a ninguém mal por mal.* O Christão que deseja ser tal, deve seguir as pégadas de Jesus-Christo, e praticar a sua doutrina. Elle nos mostra com o exemplo, o amor aos nossos proprios inimigos, não querendo-os mal,

antes fazendo-lhes bem, tendo a firme esperança que tudo quanto façamos por nossos inimigos, será bem contado e premiado no céu.

QUINTA-FEIRA.—*Quanto estiver de vossa parte, tende paz com todos os homens.* Devemos fazer por ter paz com todos, mas ter paz primeiro com Deus, de sorte que jamais devemos offender a Deus por agradar aos amigos. Oram, pois, muito mal, todos aquelles paes que por não contristar a seus filhos, deixam de os corrigir e até castigar, faltando a seus deveres; obram pessimamente aquelles amigos, que por conservar a paz com seus amigos, quebrantam a lei de Deus. Quanto estiver de nossa parte, não devemos dar motivo de queixa ao nosso proximo.

SEXTA-FEIRA.—*A mim me pertence a vingança.* E' a Deus que devemos entregar os nossos aggravos, as injurias e calumnias ou falsos que nos levantarem ou fizerem, sabendo que é Elle quem melhor do que nós saberá vingar-nos. Ordinariamente quem faz o mal, mais tarde ou mais cedo, experimenta o castigo de Deus.

SABBADO.—*Si teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer.* Aqui nos mostra a pratica da caridade, mesmo para com os nossos proprios inimigos.

DOMINGO.—*Si isto fizeres, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.* Não ha meio mais efficaç para ganhar a nossos proximos, como fazer-lhes favores, ainda que sejam inimigos declarados, pois carece ter o coração de pedra para se não sentir abalado pelos favores que outro nos faz.

VENERAVEL

P. Antonio Maria Claret

Fundador do Instituto dos «Filhos do Co-
ração de Maria.»

V. P. ANTONIO MARIA CLARET
OPERARIO.

II



ESTE aureolado
homem teve
por berço a in-
dustriosa Sal-
lent, da Pro-
vincia civil de
Barcelona e da
diocese de Vich,
patria esta tam-

bem de Balmes, o distincto
amigo do Veneravel, cuja
fama percorre a Europa.
Nasceu aos 23 de Dezembro
do anno 1801, e baptizaram-
n-o após dois dias, quando a
Egreja rememorava o Nas-
cimento de Jesus-Chris-
to.

Os honrados progenitores
do menino Antonio, Illmo.
Sr. João Claret e Exma. Sra.
D. Josepha Clará, não le-
vando credito de abastados,

e possuindo apenas uma pe-
quena fabrica, enthezoura-
vam assim mesmo em seus
corações a Religião, como he-
rança preciosa dos seus an-
tepassados, que almejavam
transmittir aos posteros
por meio dos seus onze fi-
lhos.

Rapidos progressos fazia
o menino Antonio com es-
tes abalisados educadores da
sua infancia. Cinco annos
apenas contava, e reflectia
Antonio seriamente nos des-
tinios supremos como o san-
to Propheta David, que re-
volviam na mente os annos
eternos, e com este grande
pensamento matava os pri-
meiros fogos da concupis-
cencia, rebentos viciosos da
arvore malefica do pecca-
do.

A semente, lançada por
seus paes nesse uberrimo so-
lo, desenvolvia-se prodi-
giosamente. Aos seis annos,
ja iniciou na escola as pri-
meiras letras, e com seus ta-
lentos e esforços progrediu
tanto que o seu mestre logo
o punha por modelo de a-

proveitamento aos seus companheiros.

O Cathecismo o aprendeu decôr e decorava-o com muito desembaraço na igreja Matriz nos dias de Quaresma que, conforme o piedoso costume de alguns Rvmos. Vigarios, perguntava o venerando Parochó de Sallent nessa epocha aos meninos mais bem preparados, tomando o assumpto do sermão das respostas infantis.

« Oh! bradava mais tarde o proprio V. P. Claret, quanto me tem servido as lições do Cathecismo! »

Passados os annos da meninice, o seu pae julgou poder envial-o a Barcelona, emporio da industria do Principado Catalã.

Nessa grande Babylonia, em vez de mergulhar-se nas miserias dos seus companheiros de fabrica, que se tantalizam com a materia que sempre os envolve; o menino Antonio, conhecedor do meio, fugia do barulho das arruaças onde outros, per-

diam a innocencia. De contrario, na solidão do recolhimento, no estudo e na prece fervente e continua ao céu, contrarrestava o impulso das paixões, e se não deixava afogar o espirito da piedade pelo materialismo da machinaria.

E não acredite ninguem, que muitos operarios conseguissem como elle a comprehensão da mechanica, apezar dos esforços, pois era a admiração de todos, a sua actividade e a sua comprehensão, e chegou com o seu talento até a inventar uma nova machina, louvada muito pelo chefe da fabrica.

Era o V. P. Claret operario perfeito, modelo de operarios, guia de esse proletariado cuja felicidade apregoam inutilmente tantos economistas, litteratos e falsos philosophos, afastando-os para isso da religião, e introduzindo-os nas fileiras do exercito destructor do Socialismo.

Tristemente esse exercito avança, os seus rubros

estandartes desfraldam sobre as ameias das nossas cidades.

America que embriagada com os perfumes de suas florestas, escuta os hymnos da Liberdade com aprazível sorriso, abre as suas portas para esses soldados que, não regenerados, demolirão, convertidos em incendiarios, os monumentos de sua grandeza.

Homens que levão feições de videntes, afrontaram com propheticos brados os futuros inimigos da Patria.

Essa depauperada e faminta classe precisa regeneração envasada na Religião divina, que symbolisa a resignação na cruz, manda a caridade na lei e exige o sacrificio para prehencher a nostalgia do céu.

O operario nunca deve-se esquecer da sentença do V. P. Claret, operario intelligente.

«Oh, quanto me tem servido as lições do cathecismo.»

Pedaços de pão e folhas de cathecismo, pedia o sabio Cardeal Monescillo no Senado hespanhol para a questão momentosa da classe operaria.

Pedaços de pão e folhas de cathecismo, devemos bradar a tantos jornaes que hoje querem no Brasil lançar o proletario pela senda do Socialismo.

Não é com os principios do atheismo que se beatifica a terra, não é com a demolição que se ergue o sanctuario da felicidade.

Sem religião, será o mundo circo onde se degladiam os homens pela posse do vil prazer.

A insubordinação religiosa até a negação de Deus, envolve a insurreição politica até a negação de toda auctoridade e de todo dever.

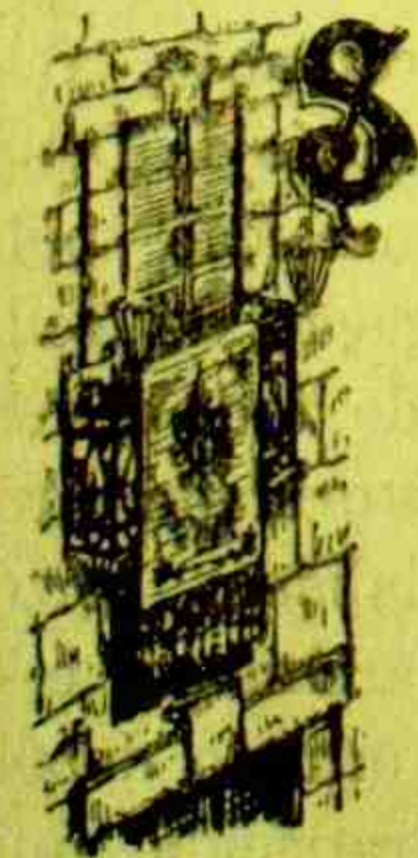
E sem auctoridade throneja-se o Socialismo, cortejado pelo Anarchismo, e o Nihilismo, e o mundo debella na lucta fratricida que alaga a sociedade em sangue.

Sem religião, não ha dignidade para o operario, senão desregrada ambição, e as utopicas e demolidoras doutrinas dum Socialismo estúpido.

A religião vos faz um activo e intelligente operario no V. P. Claret.

Pouso-Alegre 3 de Janeiro de 1903.

O correspondente.



SÃO PAULO. — 1º. D. Ambrosina Rosa do Carmo, fez promessa ao I. Coração de Maria para que sarasse d. M. do Patrocinio Bastos, e foi attendida; agradecida manda uma esmola. 2º. Uma archiconfrade prometeu mandar celebrar uma missa e publicar a graça,

si lograsse arranjar um negocio. Cumpro grata a sua promessa. 3º. Uma devota do Sagrado Coração de Maria, agradece duas graças alcançadas do seu bondoso Coração, e manda uma esmola. *A. B. B.* 4º. Uma devota agradece uma graça que recebeu, pedindo a publicação; a mesma pede outra graça ao I. Coração de Maria para seu marido. 5º. Uma irmã do Coração de Maria agradece uma graça que obteve, a qual foi, ter seu marido deixado um vicio que tinha. A mesma pede um emprego para seu marido, ao qual manda uma esmola para o Sanctuario. 6º. Tendo-se minha filha, Maria Aparecida, posto uma bola de papel no nariz e não havendo meio de tiral-a; senão mediante uma operação, e ainda assim com muita difficuldade, invoquei cheia de confiança a Virgem Santissima nossa Mãe, com promessa de accender velas no Sanctuario do I. Coração, e publicar a graça. No fim de nove dias remediou-se a necessidade e hoje penhoradissima cumpro a minha promessa *Benedicta S. Wolff* 7º. Uma Filha de Maria, estando com uma sobrinha doente, invocou ao SS. Coração de Maria, prometendo publicar a graça, e como ella acha-se completamente boa, cumpro a minha promessa. *Carolina Rielto*. 8º. Soffrendo de fortes dôres de dentes, invoquei os SS. Corações de Jesus e Maria, prometendo, se ficasse boa, de rezar um rosario e publicar a graça na *Ave Maria*. Como fui attendida, cumpro agradecida a minha promessa. *Anna M. de*

O. Souza. 9º. Uma devota do Sagrado Coração de Maria, achando-se doente e lançando sangue, recorreu ao Sagrado Coração de Maria, que se não fosse cousa grave, e se ficasse boa, mandaria uma esmola ao Sanctuario da mesma Senhora, e publicaria a graça; hoje acha-se bôa, e vem agradecida a essa bôa Mãe, cumprir sua promessa.

Botucatu.—1º. Um devoto do I. Coração de Maria, cumpre sua promessa por um favor obtido do I. Coração de Maria, enviando uma pequena offerta para o Sanctuario. 2º. O mesmo, por uma graça obtida em favor de uma sua cunhada, que soffreu durante mais de um anno grave incommodo de saúde, agradece ao I. Coração de Maria tão grande beneficio, e cumpre a promessa, enviando a esportula para uma Missa no Sanctuario, em acção de graças, e pede seja publicado o favor obtido. 3º. Uma Zeladora do S. Coração de Jesus e devota do I. Coração de Maria, a quem recorreu, pedindo a graça de sarar de uma enfermidade, que muito lhe ia affligindo, achando-se actualmente livre do incommodo, agradece ao I. Coração de Maria, o favor obtido, enviando a offerta de sua promessa ao Sanctuario. 4º. Outra Zeladora do S. Coração de Jesus rende graças ao I. Coração de Maria, por muitos beneficios que lhe tem feito, e envia uma offerta ao Sanctuario. 5º. Uma senhora recorreu ao I. Coração de Maria, implorando que a favorecesse e a seu marido, para que fossem livres de um mal começado e que

mais tarde traria serias consequências no seio da familia, e tendo obtido o favor, vem reconhecida render graças ao I. Coração, pedindo para ser celebrada uma Missa em seu Sanctuario em acção de graças, para cujo fim envia a esmola que obteve, segundo a promessa que fez, e pede a publicação do favor. (Do correspondente.)

Nuporanga.—D. Anna Margarida Rodrigues, tendo feito um voto de mandar celebrar uma missa no altar privilegiado do I. Coração de Maria, envia para esse fim uma esportula, rogando-lhes a bondade de dar cumprimento.

Rio Claro.—1º. Estando com um meu filhinho bem mal, recorri á misericórdia do Coração de Maria, e logo fui ouvida. Agradecendo, envio uma esmola. *Maria Ladeira.* 2º. Uma devota do Coração de Maria, tendo implorado o seu auxilio, quando se achava muito doente, depois dum parto, e estando completamente restabelecida, vem agradecer o favor. 3º. Uma pessoa agradece ao Coração de Maria uma graça recebida na pessoa de um seu sobrinho: foi endireitar o pescoço.

Araraquara.— Sendo eu atacado com uma forte dôr de olho, na noite de 10 do proximo passado e carecendo de todos os recursos naquella hora, recorri ao Sagrado Coração de Maria, que me desse allivio e de prompto fui attendido, envio lhe uma esmola ao seu Sanctuario. *Amancio Dias.*

Batataes.—D. Maria Anto-

nieta do Prado, achando-se com seu marido desempregado, e por isso muito desanimado, recorreu a nossa boa Mãe, para que intercedesse por ella, o que, acontecendo pede a publicação e assigna à *Ave Maria*.

ECHOS DE ROMA.



Allocação Pontificia.

—Entre as allocações que annualmente dirige aos cardeaes o Summo Pontifice, na ante-vespera do Natal, merece especial menção a pronunciada no ultimo anno, respondendo á men-

sagem do Sacro Collegio e dos Prelados residentes em Roma. Recordou Leão XIII as manifestações do mundo inteiro pelas festas do Jubileu Pontificio: deplorou o abominavel projecto do divorcio, baseiado pelo governo da Italia para ser approvado pelo Congresso e protestou energicamente contra a guerra feita ás Congregações Religiosas que são, disse, *as ovelhas mais queridas do seu rebanho*. Accrescentou Sua Santidade que o fim dos inimigos, ao perseguir as Congregações, é destruir a Egreja. Chegando a este ponto, Leão XIII, vivamente commovido, não pôde continuar e mandou que o restante fosse lido.

Documentos papaes.— Tendo sabido Leão XIII que alguns catholicos francezes diziam ter o Papa abandonado á sua sorte as Ordens religiosas na França, mandou ser feita uma collecção de documentos diplomaticos, ordenados a dissuadir o governo da republica athea e maçonica de seus iniquos propositos.

Audiencias.— Apesar da idade avançada e dos cruos frios do inverno, o Papa continúa incessante os seus trabalhos ordinarios. Todos os dias recebe audiencias privadas, e dois dias na semana as solemnes e collectivas. Entre as primeiras merece citar-se a que foi concedida ao sr. de Mumm, novo ministro da Allemanha em Pekin, ao sr. Moret, ex-ministro da Corôa de Espanha e principal influencia do ultimo gabinete liberal, sob a presidencia do fallecido Sr. Sagasta.

Viagem de Loubet.— Vêm-se fallando nos jornaes do projecto de uma viagem que o presidente da França tenciona fazer á capital do mundo catholico. O governo da Sta. Sé, communicou ao *L'Univers* uma nota officiosa na qual, prevenindo um possivel conflicto, se recordam ao governo francez as practicas diplomaticas necessarias a observar-se em taes circumstancias. Se M. Loubet fôr a Roma, diz a referida nota, e se alojar no Quirinal, o Papa não o receberia, embora tratasse de ir ao Vaticano antes de alojár-se no palacio usurpado aos Papas por Victor Manuel, pois não o permittem as decissões da Santa Sé que, tocante a este particular, são invaria-

veis, tractando-se dos chefes de Estados catholicos.

Peregrinações. — Sahiram já de Buenos Aires os dezoito peregrinos da Argentina que vão celebrar em Roma o Jubileu Pontificio e está-se preparando para os primeiros dias de Março uma grande peregrinação que sahirá da capital do Imperio allemão, adeantando-se á visita do imperador.

Donativo da Colombia. — A republica de Colombia, mais feliz que a sua visinha, Venezuela, pois acha-se mais livre da pressão maçonica, tem feito nos ultimos tempos notaveis declarações de catholicismo, não sendo das menos notaveis a que foi votada ultimamente no Congresso, presentear ao Papa com uma offerta nacional, de dez esmeraldas escolhidas a modo de primicia entre as melhores que produzirem a actual exploração das minas de Muzo e Cascuez.

Missões do Perú. — A Santa Sé, attendendo com grande sollicitude á conversão de todos os povos á verdadeira e unica religião, e accedendo ás sollicitudes do governo e dos bispos do Perú, tem dividido em tres prefeituras apostolicas os grandes territorios que se acham nas divisas do Perú com a Bolivia. Uma prefeitura foi confiada á Ordem de S. Francisco, outra á de Santo Agostinho e outra á de São Domingos. Os enviados da Santa Sé, escolhidos de entre os illustres missionarios que converteram á religião os indigenas das ilhas Philippinas, foram já recebidos em Lima com grande enthusias-

mo do povo, e com as singelas felicitações do clero e do governo peruano. Este, ancioso da civilização dos indios, que só se pode esperar da influencia do missionario catholico, encarrega-se de todas as despezas das missões, concede aos missionarios livre e gratuita circulação em todas as estradas de ferro e navios da Republica, e um escolta de trinta soldados para serem protegidos em todas as viagens.



A Inquisição!!!

Carta 16ª.

- 1º. A INQUISIÇÃO E O CATHOLICISMO.
— 2º. ABUSOS E REMEDIOS EFFICAZES.— 3º. ONDE ESTÁ A CULPA.
— 4º. OS CULPADOS E A JUSTIÇA.

1º. Meu caro e particular amigo:



PARECE-ME ter adducido e dilucidado até o presente, os capitulos de accusação, com clareza e sem medo á verdade, apresentados pelos inimigos da Inquisição e do catholicismo. E' verdade que ficam ainda mais alguns, que em breve serão resolvidos. Quero, porém, antes de

passar adiante, fazer alto neste lugar, e dirigir uma palavra aos accusadores.—Meus caros inimigos: A verdade até agora vae do meu lado. Antes de recolher o ultimo louro da victoria que me espera, quero ser cavalheiroso comvosco:—o campo até agora conquistado vol-o cedo. Todavia ganhareis ainda a victoria?... Com esses vossos ataques, essas vossas accusações, quereis dar um golpe mortal ao catholicismo, provando ter sido elle o factor de *tamanhos crimes!* Lograreis vosso intuito?... Quero admittir como factos veridicos insuspeitos, apurados pela mais severa critica todos os abusos que inventastes ter praticado a *Inquisição* especialmente a *Inquisição hespanhola*, á que de ordinario fazeis referencia. Podeis deduzir d'elles a mais leve recriminação contra a Egreja catholica, contra a Santa Séde Romana?...—Não! desde já vos declaro derrotados. Vejamos.

Por duas cousas poderia a Egreja Catholica, ou a sua cabeça visivel, o Romano Pontifice, ser culpado nestes abusos; ou por ser causa impulsiva, ou por ser o pelo menos consciente: *mandans et consentiens*, como dizem os moralistas. Ora, desafio a todos os inimigos do catholicismo a me apresentarem uma Bulla, uma Constituição, um Rescripto qualquer, emanados dos SS. Pontifices no qual se ordene, mande, ou siquer, aprove ou censintra qualquer dos abusos, materia da accusação. Desafio a todos a me apresentarem simplesmente *uma sentença de morte*, *uma execução capital* dictada pelo tribunal da *Inquisição Romana*. Bem ao envez; tomo a Historia, percorro a serie de pontifices que governaram a Egreja desde o apparecimento da *Inquisição*, e lá onde encontro qualquer abuso commettido por algum Tribunal, está também a Bulla do Smo. Pontifice, protestando, corrigindo, reprimindo, ameaçando e punindo até os transgressores. Basta ler os pontificados de Sixto IV, Julio II, Leão X, Paulo III, Pio IV, etc...

2º.—Já ficou demonstrado (Carta

VIII) como o tribunal da *Inquisição* não era coisa puramente ecclesiastica, senão, mais civil, que governava-se por leis civis e applicava apenas *marc.* pela lei civil. E em particular a *Inquisição hespanhola* substrahiu-se á autoridade do Santo Officio de Roma, convertendo-se em tribunal politico; e foi por isso que o povo castelhano, com o delicado tino pratico que o caracteriza, a denominou logo *«la Inquisicion del Estado.»*

Os principes, pois, a politica era o que essencialmente informava aquella tribunal. E quando metteu mão á politica, em algum negocio que não houvesse abusos e graves abusos?

Os Romanos Pontifices para cortal-os foi que prescreveram aquellas determinações tão justas, prudentes e oportunas, que nas cartas anteriores temos admirado. Os principes e os politicos obstavam a sua execução, mas aquelles sempre reclamaram e protestaram, e quando foi preciso, romperam as amistosas relações politicas. Sixto IV não hesitou em retirar da corte de Hespanha o seu embaixador; Leão X, vendo cassadas suas determinações para reprimir os inquisidores de Toledo, desde a Cathedra de S. Pedro contra a vontade, contra o gosto, contra o poder do maior imperador do mundo, Carlos V, vibra o raio da excommunição. Para arrancar delle alguma condescendencia, aconselham os ministros a Carlos V, favorecer aos protestantes que tanto mal ao catholicismo causavam... mas Leão X, Paulo III, Pio IV e todos os seus successores, ergueram impavidos, vigorosos sua voz contra todo o abuso.

3º.—Podeis, sim, inimigos da Egreja, podeis reunir em um enorme acervo quantos abusos na historia veridica encontrardes praticados pelos tribunaes da *Inquisição*; com toda a indignação de vosso peito arremessae-os um a um contra a cabeça dos principes, dos politicos... mas deixae intacta, incolume a cadeira do Pontifice; que si está per-

to das dos tribunaes, figura com grande honra, pois é apenas para conservar e defender os direitos da justiça e da caridade que está presente.

•••

4º.—Mas, si quereis ser justos, esperae um pouco: Considerae que esses principes o são duma nação que levava *setecentos annos* de lucta e guerra para lançar o mais omni-noso jugo que lhe foi imposto por um povo barbaro, simplesmente porque queria conservar a fé de Jesus-Christo, duma nação que contempla-va desoladas suas fertilissimas e ricas provincias, metidas a saque suas cidades, depois de terem sido reconquistadas a custo de muito sangue e de valor inaudito; duma nação que por tão longo tempo, tinha sentido sobre si o chicote da escravidão e o peso do despotismo duma dominação tão barbara e cruel como a mourisca. Considerae tudo isto, e dizei-me si merece ou não disculpa no excessivo zelo com que quiz defender e conservar uma fé que tamanho heroismo tinha-lhe custado...!!!

E si tal consideração não quereis guardar, considero-me auctorizado para dizer-vos com o Conde de Maistre: «Sois na verdade mui curtos de vista, só fitaes um ponto. Quando aquelles legisladores, considerando as coisas desde maior altura, examinaram a situação politica do seu tempo, viram que a Europa inteira estava a arder em guerras por causa da religião, e para se salvarem do incendio empregaram como medio practico e efficaz a Inquisição, e foi assim que lograram salvar e conservar a unidade nas crenças.

«Não haveis reflectido bastante sobre isto, mas a experiencia pode ser juiz insuspeito. Considerae a guerra dos trinta annos na Allemanha, levantada pelas declamações de Luthe-ro, pelos furores dos anabaptistas e dos canpesimos; considerae as guerras da França, da Inglaterra, de Flandes, as matanças de S. Bartholomeu, e Merindol, as carnificinas das Cevennas, a morte de Maria Estuard, de Enrique III, de Enrique IV, de Carlos IX, do Principe de Orange, e

de outros muitos... Sobre o sangue derramado pelos innovadores poderia flotar um navio de guerra...

Ora, a Inquisição derramou apenas o sangue de alguns poucos criminosos!»

Seu amigo e criado.

RITMAN.

S. Paulo, 23 de Janeiro de 1903.



Cruzeiro



DE um fervoroso cruzeirense recebemos a seguinte correspondencia que abreviamos, pelo excesso de originaes, em que se mostra o fervor dos archiconfrades do Im. Coração de Maria da quella villa.

De novo offereceu-se o bello espectaculo da guarda de Honra com que os associados veneram o SS. Sacramento, notando-se maior pontualidade e mais enthusiasmo nas sras. Directoras e mais agremiadas. A tudo isto notavelmente concorreu a presença dum dos Rvmos. Padres Salesianos de Lorena, que muito auxiliou a nosso dignissimo Padre Vigario em todos os actos e na administração dos Sacramentos.

Nem correram menos solemnes as festas do Natal precedidas do novenario respectivo, acompanhadas de

maviosos canticos, adoração do Senhor Menino, procissão e tocante pratica analoga ás solemnidades do tempo, o que teve logar principalmente na missa de meia noite e tambem nas outras duas.

—Com sentimento lhe participo que ás 5 horas da tarde do dia 25, entregou a alma ao Creador a joven Directora da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, d. Florippe Medeiros. No seu sahimento compareceu a archiconfraria com o seu estandarte e bom numero de pessoas de todas as posições, sendo o seu enterramento um dos mais concorridos e solemnes que temos presenciado. Deus a tenha acolhido no seio de sua eterna misericordia.

Um cruzeirense.

Palestras meio scientificas.



GASTAR POLVORA EM SALVAS.—O Czar da Russia, estabeleceu nos seus vinhedos quinze baterias de canhões; uns cuidavam que era para afastar aos gatunos, outros para amedrontar as rapozas; mas a verdade foi que tencionava aterrorizar as nuvens de saraivas, as quaes ao ouvir tão estrondosas descargas iam embora. De dois annos para cá, mal enchergavam os vinheiros aproximar-se as nuvens ameaçadoras, dispunham a sua artilharia grandinifera, quasi que certos da victoria. Não obstante, quer-me parecer que, acostumadas já as nuvens a esses barulhões e não fazendo mais caso, arremessam as suas pedras com toda a raiva recolhida no seu peito durante os annos anteriores. E se contra as nuvens de saraiva nada

vale a furia de tantos canhões, que poderão fazer os homemzinhos, alvejando ao mesmo Deus em pessoa?..

COEGAS ELECTRICAS.—Até agora precisavam os electricistas se munirem de sustancias isoladoras ao arranjar ou concertar osapparelhos, porque a gente deve tratar esse magico fluido a certa respeitosa distancia. Ai daquelle que pegasse num arame nú a uma tensão acima de 100 voltas! morreria como morreu em França, poucas semanas ha um motorneiro que quiz cortar um fio duma pancada, e como morreram tantos, cuja lamentavel sorte poderia enfiar. Mas o dr. Artemieff, professor de Kiel, tocado de compaixão, ia parafusando no seu talentoso cerebro um remedio para atalhar esses males; e titillado pela satisfacção do triumpho, nos offerece uma cota de malha anti-electrica, especie de mosselina metallica que embrulhando todo o organismo não impede seus movimentos. O munido dessa gasa, gaba-se de aturar faiscas, correntes de 100.000 voltas e mesmo os raios mais destruidores. Apenas percebe *agradaveis coegas*.

EXPLOSIVOS MAVIOSOS.—Mr. Hataway vem presentear ao publico com um explosivo meigo, terno, mavioso, pois tem mais força do que a dynamite, a melynite, a roburita e todos os conhecidos até agora: chama-se *hathamita*, sendo a sua condição tão extravagante que se deixa calcar, moer e queimar sem explodir: só fica bravo, sob a influencia duma faisca electrica. Para dizer a verdade eu folguei muito de saber que com a recente morte do ultimo Krupp tinha perdido importancia a fabrica daquelles canhões que esmigalhavam homens como formigas, mas agora vem Mr. Hataway a aguardar-me as festas com a sua amaldiçoada *hathmita*. Quer-me parecer que foi inspiração da deusa Kali inimiga do genero humano.

HYGIENE OU BOBAGEM?—Um deputado da Virginia, nos Estados- Unidos, propoz uma lei penal de 25 a 50 francos para aquelles que se dessem abraços, sem ter attestado legal, certificando a isenção de toda doença contagiosa, pois os microbios a-

proveitam estas amistosas manifestações para se propagarem. O doutor Bausanio, opina ser ainda mais necessario para este casos um certificado de bons costumes, salvos os abraços de pura urbanidade ou cortezia.

ESTRELLAS DO MAR — E' um nome poetico de mais para esses bichos tão caprichosos meio plantas, meio animaes: plantas na figura e animaes num rasto quasi que imperceptivel de sensibilidade. Essas estrellas zoophytas, si as apparencias não enganam, sentem um gosto extremado em comer ostras, de forma que passam a sua vida nos baixos da areia apanhando esses molluscos; e apertando-os com os seus cinco braços, saboream, enlevadas de prazer, seus deliciosos chorumes. Expressiva imagem daquellas pessoas que passem os dias, os mezes e os annos, entregues aos prazeres de tantos festins, ou outras diversões ainda peiores, sem cuidar na morte que nos está espreitando, no terrivel juizo que temos de soffrer, nas penas ameaçadoras do inferno com as suas crepitantes chamas, e nos gozos eternos do céu. Tem de homens apenas a figura.

DR. BAUSANIO.

MAPPA DO CÉO.

(De La Voz de la Iglesia.)



A algumas semanas o Santo Padre concedeu uma audiencia particular ao veneravel Padre Lais, sub-director do Observatorio do Vaticano.

O Padre Lais, encarregado de continuar a publicação do mappa celeste, queria apresentar ao Soberano Pontifice tres provas photographicas, primicias dos seus trabalhos.

Uma vez em presença de Leão XIII, o Padre Lais desdobrou os tres mappas, cada um dos quaes comprehende dois *grados* do céu visivel.

Um dos mappas contém 3.241 estrellas, algumas dellas de decima quarta magnitude, photographadas em tres posições distinctas que constituem os vertices de um triangulo *equilátero*, cujo centro indica a verdadeira posição da estrella.

O Padre Lais fez observar a Leão XIII, que no mappa existiam as imagens de algumas estrellas que a vista humana não conseguirá jamais contemplar, por muito que sejam perfeiçoados os instrumentos astronomicos.

Então, o Santo Padre exclamou commovido:

— «Quanta grandeza collocou Deus na criação! Bendigamos-lhe, já que nos permite admirar cada dia novas provas de seu poder infinito!»

Havendo manifestado o illustre Padre Lais que a publicação dos mappas celestes significava para o Observatorio um verdadeiro sacrificio, já que havia sido preciso recommençar os trabalhos para pôr-se de accordo com as novas regras estabelecidas pelo Observatorio de Pariz, disse o Santo Padre:

— «Então vamos muito áquem dos demais Observatorios do mundo?»

— «Não, Santissimo Padre, — replicou o Padre Lais, — occupamos o oitavo lugar entre os 18 Observatorios da Europa e America; mas si considerarmos como um só os quatro Observatorios francezes que poderão começar seus trabalhos muito antes que nós, então o nosso lugar será o terceiro. O primeiro pertencerá — á Hespanha, o segundo ao Observatorio de São Fernando na Hespanha, e o terceiro ao Observatorio de Vossa Santidade.»

O Santo Padre, satisfeitissimo com as informações do Padre Lais, bendisse a este, assim como a quantos o ajudam na obra magna emprehendida pelo Observatorio Romano.

O Padre Lais offereceu ao Santo Padre um opusculo, no qual se expõe um novo methodo para determinar

as posições astronómicas das estrelas no mappa celeste.

O método do Padre Lais não tardará em ser adoptado por todos os Observatorios, tanto da Europa como da America, pela maneira admirável com que estão escriptas todas as suas paginas.

JOSÉ CANTINHO.

(Versão portugueza.)

O SENHOR LOGRADO.

Um cavalheiro quiz zombar de seu criado, a quem julgava simples demais.

—Vai ao mercado, lhe disse, e traze-me dois mil réis de ovos e outros dois de ais.

O criado sahiu de casa, reflectiu alguns instantes e conheceu que o seu amo queria caçar delle.

Com esta idéa comprou os ovos e os poz dentro de um sacco, apanhou um grande molho de urtigas e collocou-as em cima dos ovos.

—Trazes o que eu te disse? perguntou o cavalheiro, esperando rir a satisfação.

—Sim, senhor, aqui o tem vossa merce.

O cavalheiro introduziu a mão no sacco, pegou nas urtigas e exclamou:

—Ai! ai! ai!

—Debaixo disso, disse o criado com riso, vêm os ovos.



ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reunião.— Com o comparecimento de todos os srs. Directores,

faltando apenas tres, dos quaes dous mandaram seus representantes, foi celebrada a reunião mensal da archiconfraria.



Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: cinco conversões, quatro empregos; saúde para oito doentes e trinta graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.



Benção da primeira pedra.—Segundo lemos na *Semana Religiosa* de Pouso-Alegre, e conforme nos diz nosso dilectissimo correspondente, foi lançada solemnissimamente a primeira pedra, para erguer um novo Santuario ao Coração de Maria, em Pouso-Alegre. Sentimos em extremo não podermos publicar no presente numero os Echos de nosso correspondente, a quem pedimos desculpas, pelo excesso de original. No seguinte numero hão de publicar-se.



Novo collegio.—A meado do mez proximo, vai ser aberto ao publico, o novo collegio dos Rvmos. Padres de S. Bento, que construido junto á abbadia no largo do seu nome, está fornecido de tudo quanto pode-se exigir na moderna pedagogia.

Os professores, ao que nos consta, são todas pessoas distinctissimas e muito illustradas. Só se admittem alumnos externos.



Santa Casa.—No domingo transacto ante o exmo. sr. Provedor e os dignissimos Mesarios, inauguraram-se duas machinas para lavar a roupa, com um motor electrico de cinco cavallos de forças. E' verdadeiramente um grance adeanto, pois o serviço que até hoje se fazia por dezesseis lavadeiras em tres dias é agora executado apenas em um dia, só com quatro empregadas.

Felicitemos de coração a mesa, e só lamentamos a tristeza das doze empregadas, que, si se não prouver

doutra maneira ficarão sem recursos para sua vida.



A imprensa.—O que traz a imprensa e a publica attenção em continuo sobresalto, é a crise medonha e horrorosa da lavoura que leva o desanimo a todos os corações; é a negativa do *Habeas-corporis*, da familia imperial; é a guerra entre o Ceará e o Rio Grande do Norte; é a expedição dos bolivianos ao Acre chefiada, pelo proprio presidente Pando. Tudo isto mete medo e parece ser como um castigo do céu a tantas maldades e crimes cometidos. Consta que o proprio governo em vista da partida desta expedição resolveu enviar para o extremo norte, um reforço por mar e por terra, a fim de manter a integridade do nosso territorio e garantir a vida e as propriedades dos brasileiros, residentes no Acre. A questão se agrava.



União catholica Santo Agostinho.—A auctoridade diocesana approvou já os estatutos desta sociedade catholica, de que já demos conta em outro numero. Estes estatutos são modelados pelos do Circulo Catholico da Mocidade, existente no Rio de Janeiro. Brevemente illustre homem de sciencias fará a primeira conferencia. São muitas as pessoas que formam já parte desta sociedade.



Colônia correccional.—O Sr. Chefe de policia do Rio de Janeiro, acompanhado de seu ajudante de ordens foi á Casa de Detenção a escolher os presos que devem fazer parte da primeira caravana a partir para a Ilha Grande á colonia correccional. Tambem foram escolhidos 12 operarios da Casa de Correção que partiram para o mesmo destino.



Notas falsas.—Pelo vapor *Santa* chegou ao Porto de Santos, Sarcenelli Primo, e em cuja bagagem foram encontradas notas falsas de

1\$ fabricadas na Suissa, no valor de cento e seis contos de reis. Alerta pois nossos leitores.



Conflicto de Estados.—Cada dia parece se agravam mais e mais os conflictos entre os Estados de Ceará e Rio Grande, constando que em ambos se organisam batalhões patrioticos.



Marrocos.—Conforme rezam os ultimos telegrammas todas as tribus revoltadas submeteram-se ao Sultão, ficando a cidade de Fez em pleno socego, devendo brevemente sahir de Fez o Sultão com as suas forças divididas em quatro columnas. As familias que haviam abandonado Fez á aproximação das tropas rebeldes voltaram já tranquillizadas pela derrota das tribus tangerinas.



Buenos Aires.—*Fructos do alcool.* Pela estatistica ultimamente publicada, existiam nessa cidade no anno passado recolhidos nos hospitaes de alienados 788, dos quaes 702 enloqueceram por abuso do alcool.

Os jornaes desta capital apparecem jubilosos pela votação na Camara Chilena que resolveu a construcção da estrada de ferro de Uspalata, yendo nesta resolução os primeiros fructos da paz entre ambas nações.



Caracas.—Informam-nos que o Presidente Castro carregou os negociantes de Caracas com um imposto de dous e meio milhões de bolivares, mas os negociantes preferem ser presos a pagar tamanha enormidade.





Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

I

— Convido-te a sairmos; ainda uma vez, meu caro amigo, peço-te que me acompanhes. Daremos um passeio pela Ouvidor e, si quizeres iremos depois ao theatro; ao Lyrico já se vê. O Guarany é moral e podes assistil-o sem susto.

— Quererás tu vir commigo á egreja? Vou ao mez de Maria.

— Bem sabes que não gosto de nove-narios.

— Bem sei; sentes prazer nos cafés e nos theatros, emquanto que eu gozo nas egrejas.

— E que sensações experimentas que de tal modo te captivam?

— Sensações mysticas e sublimes que me transportam ao paiz azul do gozo, sensações a que só a Graça pode conduzir-nos. No templo, fitando a cruz do Redemptor, as imagens da Rainha das Virgens e muito principalmente tendo junto a mim o proprio Jesus no Sacramento do Amor, meu pensamento percorre a historia sublime do Christianismo em todos os tempos, o meu olhar lobriga os paramos eternas da gloria e da ventura, meu coração vibra pelo amor em gozo e alegria, a minha fé se robustece, e confesso-te que tenho então um desejo immenso de fazer alguma cousa por Jesus que tudo fez por mim. Penso em defendel-o, em confessal-o por toda parte e, nesses momentos, estaria prompto a soffrer o martyrio, si a Egreja aindo fosse, como em seu inicio, perseguida.

Oscar, meu caro amigo, continuou com extrema doçura, porque não abres a razão á luz da verdade? Porque te obstinas em permanecer no erro? Eu sou junto a ti um enviado de Christo e é Elle, é Jesus que fala por mim, que te chama, que pede com carinho e com constancia o teu coração, o teu amor. Porque per-

maneceres insensivel ou porque odial-o? Que mal te fez esse Jesus, que crime commetteu durante a sua vida para que o desprezes e tenhas para com Elle a prevenção cega e criminosa de que se deixa possuir esta geração de ingratos e insensiveis?

Em nossas conversações anteriores eu te tenho provado a divindade da doutrina de Christo, eu te tenho provado a sublimidade do christianismo, com provas irrefutaveis. Tenho te esclarecido em tuas duvidas, rechassado as tuas heresias e, si bem que acabes sempre, ao menos na apparencia, concordando commigo, permaneces todavia no mesmo estado, luctando contra a fé, que procura penetrar teu coração, que fechas com a barreira indigna do respeito humano.

— Hei de talvez fazer-te a vontade Angelo, disse Oscar levemente sensibilizado, porém mais tarde, muito mais tarde, quando ficar velhinho.

— Cassoas?

— Não, homem, falo serio.

— Como é duro o coração que vive de Satanaz! exclamou Angelo com solemnidade.

— Angelo, lembro-te que são sete e pouco, disse elle contrariado, e que os amigos esperam-me.

— Enxotas-me, porque te importuno; não é verdade?

— Contrarias-me com essa insistencia quotidiana, palavra d'honra; não te enxoto entretanto; convido-te a vires commigo.

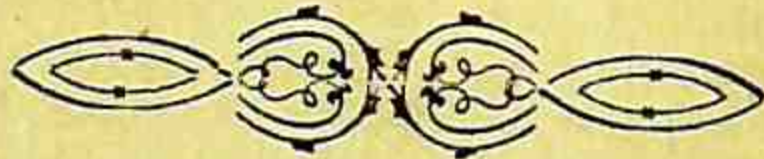
— Emquanto vaes divertir-te, irei pedir a Jesus e a Maria a tua conversão.

Oscar procurou rir, mas apenas fel-o nervosamente.

— Não desanimo, meu Oscar, e guarda bem de memoria estas palavras: Hei de salvar-te a alma, custe o que custar.

Despediram-se, tomando cada qual a sua direcção: um a senda do mal, o outro o caminho do bem.

(Continua.)



COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José,